

# Brasil: 502 mil menores no trabalho doméstico

A Gazeta, 27-04-02 - p. 11

AJ08537

**Comissão criada pelo Governo terá até junho para apresentar alternativas**

**Brasília** - A descoberta de que 502 mil crianças e adolescentes de 5 a 17 anos trabalham como empregados domésticos levou o Governo a criar uma comissão que vai incluir o trabalho infantil doméstico no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti). As crianças e os adolescentes representam quase 10% das pessoas que trabalham em casas de família.

Os dados, retirados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), foram apresentados ontem como parte de uma pesquisa feita pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). O trabalho mostrou que é na Região Nordeste que está a maior parte das jovens que trabalha como domésticas, 33% - ou 166.700.

O Sudeste vem em segundo lugar, com 30,7% (154.600 menores). Só em São Paulo estima-se que há 53 mil adolescentes lavando, passando ou cuidando de bebês. No Rio de Janeiro, são 18.600 jovens.

## Alternativas

A comissão criada pela Secretaria de Assistência Social (Seas) para estabelecer ações de combate ao trabalho infantil doméstico deverá apresentar alternativas até junho deste ano, por causa das eleições. A comissão será formada por representantes do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), além da OIT e da Federação das Trabalhadoras Domésticas.

"Vamos avaliar se o Peti poderá ser usado para esse tipo de trabalho ou se teremos que fazer alguma adaptação", disse Maria Albanita Roberta, diretora do Departamento de Políticas de Assistência da Seas.

O Peti dá uma bolsa de R\$

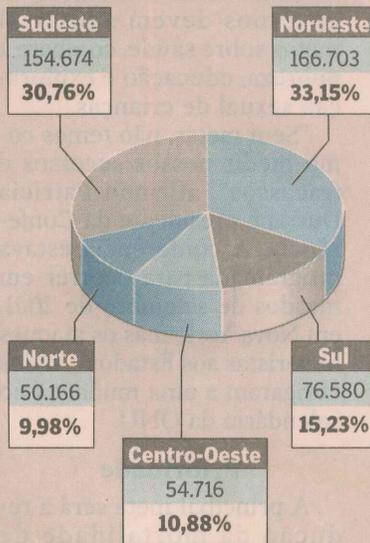
## Trabalho infantil doméstico

### Distribuição por regiões



Total do Brasil  
**502.839**

### Número de crianças



A Gazeta/Ed. de Arte

25 por criança a famílias da zona rural e R\$ 40 por filho a famílias que moram nas cidades, desde que os jovens deixem o trabalho e voltem para a escola. Atualmente, o programa atende a 770 mil jovens. Desses, segundo dados preliminares, apenas 2% foram incluídos no programa por estarem atuando como empregados domésticos.

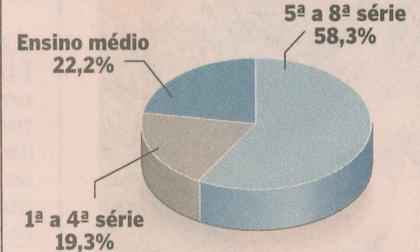
### Carvoarias

A maior parte dos jovens atendidos pelo Peti estava trabalhando em carvoarias,

### Faixa etária



### Escolaridade



### Remuneração



### Quanto recebem

#### Número de salários mínimos



lixões e olarias, entre outros.

"O trabalho infantil doméstico é um dos mais difíceis de combater porque está dentro de casa. É difícil de descobrir. Muitas pessoas acham que estão fazendo um favor para a criança. É preciso uma conscientização", disse Reiko Niimi, representante do Unicef.

O estudo mostra ainda que os empregados domésticos ganham mal, trabalham muito e não têm tempo para estudar. A pesquisa qualitativa feita em Recife, Belém e Belo Horizonte mostrou que 64% dos jovens

recebem menos de meio salário-mínimo e 29,5% ganham entre meio e um salário-mínimo.

Segundo dados da Pnad, a maior parte deles trabalha acima de 40 horas por semana. O excesso de trabalho é relacionado com o atraso escolar. O estudo mostra que 74% dos jovens freqüentam a escola, mas quanto mais cedo começaram a trabalhar, mais atrasadas na escola estão.

### Atraso

Numa comparação com dados de 1992, a pesquisa mostrou que o atraso escolar de 1ª a 4ª série diminuiu de 42% para 19% em 1999. Em compensação, subiu seis pontos percentuais entre aquelas que estão entre a 5ª a 8ª série e 16 pontos no ensino médio.

Muitas meninas não têm nem mesmo o descanso semanal. Isso é facilitado, segundo a OIT, porque a maioria não tem consciência de seus direitos, nem como crianças nem como trabalhadoras. Apenas 9% disseram conhecer alguma entidade que defendesse o direito das domésticas. (AG)

## UNICEF

### Combate é mais difícil

Para o Unicef, o combate ao trabalho infantil doméstico é ainda mais difícil porque a ilegalidade é tratada com naturalidade pelas famílias brasileiras. Em muitos casos, elas acham que estão fazendo uma bondade às famílias de baixa renda ao recrutarem crianças e adolescentes para o emprego. Segundo a representante do Unicef no Brasil, Reiko Niimi, aumentar a renda das famílias pobres para evitar que elas mandem suas filhas para trabalhar em casas de família é a principal alternativa para resolver o problema. O Programa de Erradicação de Trabalho Infantil (Peti) tem recursos para criar alternativas de geração de renda para as famílias. Para este ano, são R\$ 40 milhões previstos para serem investidos em capacitação dos pais e das mães das crianças.